

# PRAÇA OITO

## Uma nova Sudene

A Sudene volta à pauta de debate, nesta semana, quando estará no Estado a coordenadora do Grupo de Trabalho Interministerial, a economista Tânia Bacelar. Quem tem acompanhado de perto este assunto é o secretário-executivo do Grupo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres), Clóvis Abreu Vieira, que saiu otimista da reunião que participou, há alguns dias, para tratar dos detalhes finais da recriação da Sudene.

Não há mais polêmica a respeito da inclusão ou não dos 28 municípios do Norte capixaba, e, no encontro, um grupo chegou à conclusão de que a extinção da Sudene, no Governo passado, parece ter sido um erro. Especialistas como Clóvis Vieira acreditam que as denúncias de corrupção deveriam ter sido controladas e apuradas antes que tivessem se alastrado.

Acreditando que há pontos positivos a serem resgatados, Tânia Bacelar decidiu que o nome Sudene - e não Adene - será mantido. O Mar Hotel, no Recife, um empreendimento turístico cinco estrelas implantado com recursos desse incentivo, não foi escolhido por acaso para sediar o seminário Bases para a Recriação da Sudene, do qual Clóvis participou.

A diferença do projeto de agora, assinala o secretário-executivo do Geres, é que o trabalho de reconstrução da Sudene está sendo feito de "baixo para cima". ONGs, Igrejas e representantes de Estados e municípios participaram

da discussão.

Um dos grandes avanços do novo projeto está na composição do conselho deliberativo. Antes ele era composto por governadores e técnicos da Sudene. A proposta é de que esse órgão ganhe mais representatividade. Cada Estado indicaria, por exemplo, prefeitos para integrar o colegiado. "Uma abertura como essa é importante porque são eles que conhecem as demandas reais dos municípios", assinala Clóvis Vieira. Trabalhadores também deverão ter participação garantida.

Tudo indica que a nova Sudene também estará voltada à produção cultural, com mecanismos para incentivar essa

área. O documento em estudo também deixou claro que a nova Sudene deverá priorizar programas de apoio às micro e pequenas empresas, novas empresas de base tecnológica e, inclusive, as empresas que incentiva-

rem o primeiro emprego deverão ter uma maior pontuação no item geração de emprego.

Uma outra questão: a modelagem do fundo a ser criado para a nova Sudene poderá servir como referência para que o Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Funres) restabeleça o fluxo de recursos pelo lado federal.

O que se vê é que foi preciso que a Sudene morresse para que renascesse com um modelo aparentemente mais participativo e bem-elaborado. E que, ao que tudo indica, pode trazer mais resultados para os municípios.

